

# PRAZER [EM] AJUDAR



## SOB ALENTE DA CULTURA

Leo Ângelo e Lucélia participam de projeto de videodocumentário em bairro de Sete Lagoas sobre artistas da comunidade

PÁGINA 28

BETO MAGALHÃES/EM/D.A. PRESS. BRASIL

## ARTE SOCIAL

FOTOS: ALAIN DHOMÉ/ESP. EM/D. A. PRESS



Jovens de Curvelo, na Região Central de Minas, participam de cooperativa de escultores com trabalho que integra o desenvolvimento da comunidade onde vivem e a criação de oportunidades de profissionalização

# SUCATAS REFAZEM TRADIÇÃO CULTURAL

JUNIA OLIVEIRA

O que diria Guimarães Rosa se visse os personagens e a vida simples do homem sertanejo retratados em seus livros tomarem forma e se tornarem arte pelas mãos de jovens em busca de um novo futuro? Talvez dissesse uma de suas frases eternizadas pela literatura, talvez soltasse algo novo ou apenas suspirasse. É... o escritor entenderia muito bem a alma da beleza e da simplicidade do povo e, por isso, ficaria maravilhado com os "fazedores de coisas" de Curvelo, na Região Central de Minas, ao se deparar com a mulher do Vale carregando lenha, a retirante com lata, o carro de boi e tantas outras esculturas feitas com sucata de ferro, tudo inspirado na obra roseana. Na cooperativa Dedo de Gente, o compromisso ambiental, os valores humanos e culturais, a satisfação econô-

mica e a autonomia andam juntos e demarcam um território de formação, cidadania e responsabilidade.

Na entrada das oficinas, os modelos expostos impressionam. Além de figuras típicas do sertão, como homens e mulheres do Vale, há animais em tamanho natural, músico, palhaço, dinossauro cuja cabeça é um antigo ferro de passar roupa, avião com hélice de ventilador, entre outras peças. O touro nelore, inspirado num campeão da raça, chama logo a atenção. A escultura, de 2,9m de comprimento, 2,05m de altura, 0,7m de largura, tem 24 barras de ferro de construção, 4.232 peças de retalhos de chapas e pesa 130 quilos. Os jovens empenhados na tarefa estudaram a raça e observaram vários aspectos, como comportamento, musculatura e hábitos do animal. Usaram livros e foram até uma fazenda

para colher impressões de perto.

A cooperativa é um dos braços do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD), uma organização não governamental (ONG) fundada em Belo Horizonte há 26 anos para promover a educação popular e o desenvolvimento comunitário a partir da cultura. Tem o apoio da Caixa Econômica Federal, da Fundação Itaú Social e do Sebrae. A gestora de programas da Fundação Itaú Social, Márcia Quintino, relata que a iniciativa faz parte das ações de educação integral da instituição. "Queremos que, além de ter uma capacitação técnica para a vida adulta, haja espaço para desenvolver todas as competências do jovem que eles são", afirma.

Em Curvelo, o trabalho começou com o projeto Ser Criança, que promove a educação por meio do brinquedo e atende meninos de 6 a 15

anos. No horário em que não estão nas instituições de ensino, eles aprendem os conteúdos escolares, a fazer o próprio brinco, se envolvem com a horta e com a cozinha experimental para aproveitar as frutas do cerrado.

**MULTIPLICAR** O Dedo de Gente surgiu da necessidade de alguns adolescentes ganharem dinheiro. Para evitar que caíssem no mercado informal, os responsáveis pelo CPCD pensaram em alternativas e apresentaram duas opções a quem saía do Ser Criança: se tornar educador ou pôr a mão na massa. De acordo com a presidente da cooperativa, Doralice Barbosa Mota, na época, um aluno escolheu ser multiplicador e outros cinco resolveram começar a trabalhar com tocos de madeira e a fabricar brinquedos. E, como estava dando certo, foram incluídas outras oportunidades, tendo como

materia-prima o que seria descartado em lojas e oficinas. Assim surgiram quatro fabriquetas: de móveis feitos com madeira de demolição; doces, licores e geleias; esculturas e objetos de ornamentação de sucata de ferro; e bordados. Logomarcas para empresas locais e embalagens também estão na lista das encomendas.

As unidades têm um eixo: aproveitar a cultura da região, como frutos e flores do cerrado e o resgate de pontos e riscos antigos, que enfeitam tecidos diversos. "Precisávamos de algo ambientalmente correto, que permitisse aos meninos usar material reaproveitável", diz Doralice. A turma, que antes trabalhava na informalidade, fundou a cooperativa em 1996. "Hoje, ela é uma escola de formação de cidadãos, que levam como bagagem o conhecimento técnico de uma profissão."



Carla Rodrigues Monteiro, de 19 anos, participa de oficina de bordado: "Todos os nossos trabalhos vêm com uma história marcante"

## FABRIQUETA DE MEMÓRIAS

A jovem Carla Mariane Rodrigues Monteiro, de 19 anos, é um dos exemplos do espírito de cidadania que arrebatou cada cooperado. Ela trabalhou com a comunidade em outro projeto do CPCD e percebeu, naquele momento, que não abandonaria o grupo tão cedo. Há dois anos e meio, ela conseguiu uma vaga na cooperativa e, depois de percorrer todas as fabriquetas para conhecer os trabalhos, parou na de bordado. O reconhecimento do que é produzido na cidade, no estado e até por pessoas de outros países dá o tom da satisfação desses verdadeiros artistas. "Todos os nossos trabalhos vêm com uma história marcante. Na loja, o cliente não compra só o nosso produto, mas também a história dele. É muito especial estar aqui dentro", diz.

O trabalho exclusivamente manual também a encanta: "Resgatar a cultura das nossas avós, que vai ficando perdida por causa das novas tecnologias, é maravilhoso". O amigo Jonathan Fernandes dos Santos, cooperado da marcenaria, conta que é gratificante ter entrado sem qualquer noção do ofício e agora poder ensinar a

quem está começando. Para ele, é surpreendente o processo por trás de cada peça: "Criar uma peça, vê-la encantando as pessoas e ter o reconhecimento disso é muito bom", relata.

Alguns já tentaram outros empregos, mas acabaram voltando. É o caso do estudante Wellington Rodrigues de Aquino, de 22. O rapaz, da fabriqueta de sucata de ferro, guarda na memória o primeiro cavalo tridimensional que fez — uma encomenda que se tornou um desafio a ser cumprido em uma semana para uma apresentação numa fazenda. "Voltei porque gosto mesmo. Não há em outras empresas um trabalho social e ecológico como fazemos aqui. Este é o lugar onde aprendi muito. Se um dia eu quiser abrir meu próprio negócio, saberei como fazer."

Atualmente, 84 jovens integram a cooperativa, que recebe adolescentes a partir de 16 anos. A seleção prioriza os egressos do Ser Criança, jovens indicados pelo Conselho Municipal da Criança e do Adolescente e outras instituições e aqueles que aguardam na fila. Hoje, 158 pessoas esperam uma chance.